

Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora

São Paulo — Brasil

São Paulo, 20 de dezembro de 1978.



Caríssimos irmãos,

É sempre com a mão trepidante, o coração comovido e a mente tomada pelo respeito que assumimos o delicado dever de escrever a carta edificante, apresentando os traços característicos de nossos irmãos falecidos.

Mercê de Deus, nossa Congregação pode orgulhar-se de possuir em suas fileiras figuras de profunda vida espiritual, grandemente identificadas com o carisma e a missão de nosso Pai Dom Bosco.

Para o devido registro histórico e por imperioso dever de reverente gratidão, cumpre-nos hoje relembrar num rápido enfoque, certamente falho, um desses notáveis salesianos de projeção.

P. JOSÉ FERNANDES STRINGARI

Sua multiforme atuação nesta Inspetoria foi profundamente marcante: a doação total de sua vida de trabalho e oração significa o homem culto, ilumina o salesiano fiel, consagra o sacerdote autêntico.

Dados biográficos

O P. Stringari nasceu no dia 3 de outubro de 1902, em Luís Alves, Estado de Santa Catarina. Foram seus pais o Sr. Fernando Stringari e D.^a Jácoma Deretti Stringari. Foi o primeiro de treze irmãos.

De família tradicional e sentidamente cristã, educou-se no trabalho e na oração, beneficiando-se de uma segura formação moral e religiosa. Esse clima invejável, sadio e nobre, engendrou e maturou em três vocações religiosas: José (o padre), Irmã Colombina, F.M.A., Luiz, Salesiano Coadjutor.

No dia 11 de dezembro de 1916, provenientes de São Paulo chegaram os seis primeiros Salesianos para o trabalho dos Filhos de Dom Bosco nas abençoadas terras catarinenses, assumindo as Paróquias de S. Vicente de Paulo em Luís Alves e de Santo Ambrósio em Ascurra.

O P. Ângelo Alberti, que assumira a Paróquia de Ascurra, desde o começo se preocupou de formar outros operários apostólicos, tirados daquela terra.

Vamos deixar a palavra ao próprio P. Stringari para que com sua linguagem fluente e pitoresca nos relate o trabalho do P. Alberti em favor das vocações e a sua chegada a Ascurra. São tópicos tirados de sua “Palestra Jubilar”, pronunciada nos festejos do cinquentenário da fundação da Obra Salesiana em Santa Catarina, no dia 8 de outubro de 1967, em Ascurra.

“Convém acentuar que o P. Ângelo Alberti não perde tempo. Principia logo a trabalhar pelas vocações, mesmo sem colégio. Percebeu que o campo devidamente arroteado era promissor de messes ubertas. Nas suas excursões apostólicas, ia semeando a boa semente vocacional, que medrava fácil e ao voltar ia trazendo um que outro jovem candidato, que alojava no sótão da “canônica”, por tempo razoável, suficiente para sondar a índole do rapaz; fazia-o estudar na escola paroquial, ocupava-o em vários mistérios domésticos, como limpar a igreja, arranjar a casa, preparar a ração para as mulas, e outras pequenas tarefas... Os primeiros desses moços vieram da Paróquia de Luís Alves. No princípio de 1919, vem o João Batista Costa que após uns meses é enviado para o seminário São Manoel de Lavrinhas, São Paulo. No dia primeiro de abril do mesmo ano, entram mais dois de Luís Alves: João Balestieri e eu, que meses depois, numa aventurosa viagem de uns 15 dias, chegamos também nós a Lavrinhas, onde, juntamente com o João Batista Costa, fizemos o curso de humanidades requerido naquele tempo...”.

Numa Nota Evocativa, assim faia o P. Stringari de sua ida para Ascurra: “Era uma tarde do dia primeiro de abril de 1919. Dezesseis anos estalados, amadurecidos ao calor e perfume do ambiente campe-sino. Terninho de riscado claro, amarfanhado, chapéu branco de palha flexível, sapato novo ringindo nos pés terrivelmente rebeldes a qualquer calçado — vindo de Luís Alves, entrava eu em Ascurra, juntamente com meu colega João Balestieri, trazidos pelo P. Ângelo Alberti. Aboletaram-nos no sótão de telha vã da “canônica”, atravancado de trastes, de cereais esparsos pelo soalho, arreios de bestas suspensos nos caibros, manojos de folhas de fumo dependurados a secar nas ripas do telhado.

“Nunca saíramos de nossa terrinha natal. Por várias noites curtimos acerbas saudades, aspergidas de copiosas lágrimas, que o travesseiro enxugava, agravadas pelos esbarros de cabeça na quina de um tarugo, a dois palmos da testeira da cama; de quando em quando, as mágoas eram distraídas com baforadas de charutos, improvisadamente enrolados com pedaços de folhas arrancadas das que pendiam roçando-nos a frente. Depois dormíamos a sono solto.

“Eram as primeiras experiências vocacionais do P. Ângelo Alberti, superior das “Missões Salesianas” nestas paragens catarinenses”.

No Ginásio São Manuel de Lavrinhas o jovem José Stringari fez o aspirantado, o noviciado e o curso filosófico.

Professa no dia 28 de janeiro de 1925 nas mãos do P. Pedro Rota, inspetor. Após os estudos filosóficos, fez o tirocínio prático no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas.

Em outubro de 1929 parte para Turim a fim de fazer os estudos teológicos; lá, no dia primeiro de janeiro de 1930 emite os votos perpétuos perante o Servo de Deus P. Felipe Rinaldi.

Coroa os estudos teológicos, ordenando-se sacerdote do Senhor no dia 9 de julho de 1933.

De volta, é destinado ao Ginásio S. Joaquim, Lorena, onde até 1940 exerce variadas atividades pedagógicas e pastorais. Especialista em língua pátria é então mandado a Turim como redator do Boletim Salesiano em português (1940-1945).

Porém, o Boletim Salesiano, dado o início da segunda guerra mundial, não pôde continuar a ser impresso na Itália. Com provas ainda no prelo, a pedido do P. Berrutti, então Prefeito Geral, os trabalhos de redação e impressão foram suspensos e o P. Stringari transferido para a Escola Agrícola de Cumiana, a trinta quilômetros de Turim, na qualidade de professor, confessor dos aspirantes e dos salesianos doentes da Casa de Piossasco.

Era edificante vê-lo locomover-se a Piossasco de bicicleta mesmo durante o rígido inverno italiano, com as mãos inchadas pelo frio e com grande perigo devido ao movimento de tropas em guerra.

Tudo foi superado. Além do auxílio de Deus foi-lhe de grande estímulo seu mestre de noviciado o P. Virgílio Batezzatti, então Diretor do aspirantado de Cumiana naqueles seis anos de guerra terrível.

Voltando ao Brasil em 1946 está à testa do Ginásio São Joaquim e do Estudantado Filosófico, em Lorena até 1952. É nessa ocasião, ao término do mandato, que seu coração de educador sonha fundar uma faculdade onde nossos salesianos pudessem aprimorar sua formação pedagógica e obter habilitação legal para o magistério. Assim nasce

a nossa “Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras”. Diretor do Instituto Teológico Pio XI (1953-1955). A seguir, diretor do Liceu Coração de Jesus (1956-1958).

Por seis anos exerce o cargo de Inspetor da Inspetoria de Nossa Senhora Auxiliadora de São Paulo (1958-1963). Terminado este sexênio assume a direção do aspirantado do Ginásio São Manuel de Lavrinhas (1964-1965). De 1966 até à morte trabalha no Liceu Coração de Jesus, em diversos encargos do Centro Inspetorial.

Faleceu no dia 7 de julho de 1978 por insuficiência cardíaca.

Personalidade

Talvez pudéssemos sintetizar a personalidade marcante do caríssimo P. Stringari nesta expressão: um bom pastor. Sua memória de bondade e otimismo salesiano, de solícito amparo aos irmãos, perdura indelével em quantos o tiveram por amigo, formador, educador, irmão salesiano e superior.

O homem

O P. Stringari foi homem rico das virtudes humanas. Delicado com todos, respeitava as pessoas, confiava em seus colaboradores; o bom senso norteava todas as suas iniciativas e atitudes. Enorme a bondade de seu coração. Exerceu em alto grau a paternidade salesiana deixando no coração de todos uma lembrança suave de sua personalidade.

Como superior a característica que o distinguiu era a sua atitude de verdadeiro pai. Todos se sentiam bem e confiantes ao seu lado e abriam-lhe facilmente o coração.

Amava ternamente seus alunos, tornando-se entre eles, nos últimos anos, a presença simpática de um “vovozinho”.

Humilde, simples, de grande espírito de trabalho, disponível sempre.

Filho afetuoso: belo de ver, mesmo entrado em anos, expressando-se em palavras e gestos infantis e ternos no trato com sua mamãezinha, que faleceu aos 93 anos.

Constante sua calma, sorriso contagiente.

O sorriso para o P. Stringari foi uma característica e um meio de apostolado.

Entre os escritos que traduziu encontramos um sobre o sorriso, que retrata bem sua pessoa:

*“Um sorriso não custa nada e produz muito.
Enriquece quem o recebe,
Sem empobrecer quem o dá.

Não dura mais que um instante,
Mas sua lembrança pode ser eterna.

Ninguém é tão rico que não precise dele,
Ninguém é tão pobre que não o tenha para dar,
Ninguém é tão mesquinho que o não mereça”.*

Figura simpática, amável, acolhedora, amiga e contagiente de otimismo.

Amante do belo, principalmente da natureza, foi um grande defensor da ecologia. Incentivava o contato com a natureza e quando diretor do Ginásio São Manuel de Lavrinhas, nos passeios, pedia aos aspirantes que lhe trouxessem “amostras de caprichos da natureza”. Fazia delas exposição e premiava seus descobridores.

Ao falar das belezas naturais de Lavrinhas, depois de drescrever o festival das aves, o lago, o Rio Paraíba, a mata e a bica, assim conclui: “tudo empresta beleza e atração a este recanto, agradabilíssimo para horas regaladas com Deus e a natureza. Saboreia-se a alegria de viver.”

Em alguns de seus versos demonstra esse seu amor à natureza; intitula-se:

Doce distração

*“Quando eu rezo, me distraio,
Penso em flores, bichos, aves...
Mas são de Deus toques suaves,
De nosso encontro é mútuo ensaio!”*

O salesiano

Distinguiu-se pela fidelidade aos seus compromissos de religioso, pelo grande amor à vida de comunidade e grande dedicação aos seus irmãos. Sua presença e suas palavras eram de estímulo. Amava muito a Dom Bosco e a Congregação. Suas conferências e boas noites eram abundantemente condimentadas com fatos da vida do Santo. Terna sua confiança em Nossa Senhora Auxiliadora. Seus sermões eram ricos de conteúdo e de imagens que incidiam profundamente na alma de seus ouvintes.

O educador

Como Dom Bosco, amava os jovens e as crianças; entregou-se com dedicação à sua formação e educação. Consciente de suas obrigações, não descuidava o dever da presença educativa no meio dos alunos. Valorizou e utilizou constantemente as orientações do Sistema Educativo de Dom Bosco.

Como educador serviu-se esplendidamente do magistério, de seus dotes de inteligência e da sua alma de poeta para exercer um grande apostolado.

O P. Stringari ao saudar a instalação da sua Faculdade assim se expressava:

“Saudamos este evento qual data de uma grande vitória, qual marco miliário de uma era de consequências sadiamente inovadoras em ordem à formação intelectual dos educadores salesianos do Brasil, quebrando rotinas emperradas, abrindo novos horizontes de luz, beneficiando a nossa juventude.”

O P. Stringari foi um mecenas. Muitos dos nossos salesianos sacerdotes que se doutoraram ou pelo menos se licenciaram, tiveram seus títulos garantidos pelo entusiasmo inteligente, incentivo e apoio que dava.

Seu entusiasmo e desejo de qualificar o pessoal salesiano dedicou-o também na formação dos Salesianos Coadjutores. Vários foram aperfeiçoar-se em Turim, outros, numa iniciativa pioneira, enviou-os a Curitiba para estudar e diplomar-se na “Escola Técnica Federal”. Formaram uma comunidade dentro da própria Escola para que a vida religiosa e de oração os mantivesse unidos. Pessoalmente ou por meio do Diretor da Escola Salesiana São José, visitava-os mensalmente.

Estudioso tenaz, soube contagiar a muitos pelo seu amor à Literatura. Foi exímio escritor, deixando alguns trabalhos inéditos.

Versejava com facilidade e transmitiu a delicadeza de sua alma em inúmeras traduções e versos.

Homem de estudo, nos primeiros anos de sacerdócio achou tempo para editar, pioneiramente, um dicionário em dois volumes de regime de verbos. Apreciado é o seu “Canhenho de Português”, onde ventila questões da língua pátria.

Neste ponto é interessante evidenciar uma grande virtude do P. Stringari: a disponibilidade. Tinha qualidades, preparo e grande inclinação para dedicar-se a um estudo aprofundado da língua portuguesa e à pesquisa neste ponto; no entanto, designado para vários cargos de responsabilidade na Inspetoria, soube generosamente renunciar à sua inclinação natural às letras.

O sacerdote

Entre os esquemas de homilias do P. Stringari, encontramos um referente ao sacerdócio, com este título: “*O PASTOR... O PESCADOR... O CONSTRUTOR...*”

Estas três imagens se identificam muito bem com a figura do P. Stringari: ele foi o bom pastor que conheceu as suas ovelhas não só pelo nome, mas com conhecimento de coração... conheceu-as no íntimo. Como Pastor ele pôde dizer ao final de sua missão: “*Eu os conservei no teu nome...*” (*Jo 17,11*).

Foi também um grande Pescador de almas. O apostolado trouxe-lhe preocupações, trabalho, sucessos, sacrifícios, e decepções. Tudo sentido e vivido em clima de fé e esperança... Na base do seu apostolado — Jesus Cristo.

Ao encontro do Pai

Os últimos anos de sua vida, com a saúde profundamente abalada, não tendo mais aquela vitalidade e alegria que os distingua, dedicou-os à meditação, oração e à leitura. Nos últimos meses foi carinhosamente assistido pelo senhor Carmelo Giacomin, Cooperador salesiano, que, com dedicação e desinteressadamente, esteve sempre ao seu lado.

Aos primeiros minutos do dia 7 de julho passado, primeira sexta-feira do mês, brilhou para o P. Stringari a luz da feliz eternidade. Sua morte aconteceu no Hospital São José do Brás. Tinha à sua cabeceira seu irmão, nosso Salesiano Coadjutor Luiz Stringari e seu sobrinho o Salesiano P. Gentil Stringari que com outros parentes, salesianos e amigos, carinhosamente o assistiram em sua última enfermidade.

Estava hospitalizado há pouco mais de um mês por causa de um espasmo cerebral.

Avisado por telefone, dirigi-me de imediato ao hospital em companhia do vice-inspetor, P. Mário Quilici. Horas antes tinha estado com o querido enfermo, administrando-lhe a absolvição sacramental, tendo já ele anteriormente recebido a Unção dos Enfermos. Pela manhã o corpo foi transportado para o Liceu Coração de Jesus, ficando exposto no Santuário.

Às 14 horas houve a concelebração da missa de corpo presente presidida pelo Sr. P. Walter Bini, do Conselho Superior. Éramos mais de cinqüenta concelebrantes.

De Cuiabá chega a tempo de oficiar a encomendação final o Sr. Dom Bonifácio Piccinini, SDB, Arcebispo de Cuiabá.

Esta participação numerosa e fraterna dos irmãos salesianos reunidos aqui para o retiro espiritual anual, foi um tocante gesto da Pro-

vidência que certamente quis premiar no P. Stringari seu característico amor à vida de comunidade e sua disponibilidade jovial no serviço dos irmãos.

Lição que nos deixou

Além das inúmeras lições que nos deixou através de sua vida e virtudes, podemos dizer que a sua última mensagem, deixou-a em alguns de seus versos :

*Noite e dia corre a fonte,
Que batida vem do monte.
Todos bebem nela.
Bebe o chão que de verde se alfombra,
E bebe a planta
Que se agiganta
E agradece com a sombra.
Bebe o meigo passarinho
E canta pendurado no raminho.
Bebe o bom e bebe o mau.
Estralando no duro calhau
Bebe a temerosa fera.
E a ninguém sem água a fonte deixa.
De ninguém nada espera.
Seu murmúrio contínuo não é queixa.
É convite cantante para todos,
Sem disfarçados engodos.
Serve de verdade...
Sempre disponível,
Parece até sensível
À necessidade.

Como a fonte, quisera eu ser isso:
“MENSAGEM DE SERVIÇO”.*

Rezemos pelo seu descanso eterno e imitemo-lo.

Uma prece, também, por esta Inspetoria.

*P. Fernando Legal
Inspetor Salesiano*

Dados para o Necrológico : O P. José Fernandes Stringari nasceu em Luís Alves, Santa Catarina, no dia 3 de outubro de 1902. Faleceu em São Paulo no dia 7 de julho de 1978, aos 75 anos de idade, 53 de vida religiosa e 45 de sacerdócio. Foi por 16 anos Diretor e por 6 Inspetor.